

A erosão dentária é a perda progressiva da estrutura superficial dos dentes causada pela ação de ácidos de origem não bacteriana. Poucos estudos epidemiológicos abordam esta condição em adultos e idosos, sendo que seus aspectos irreversíveis e multifatoriais a torna um dos agravos dentários de maior complexidade de diagnóstico e manejo clínico. Desta forma, o objetivo deste estudo é estimar a prevalência de erosão dentária e seus fatores de associação em uma amostra urbana representativa de indivíduos a partir de 35 anos de idade residentes em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Para isso, serão entrevistados e examinados nos domicílios 1024 indivíduos, de ambos os sexos, distribuídos em 48 setores censitários de 16 bairros da cidade, por meio de uma amostragem aleatória proporcional de múltiplos-estágios baseada na renda mensal dos chefes de família. A entrevista consiste em perguntas sobre hábitos de higiene bucal, acesso a serviços odontológicos, autopercepção em saúde bucal, hábitos alimentares, fatores comportamentais, história médica e dados demográficos e socioeconômicos. As variáveis coletadas no exame clínico são medidas antropométricas e fluxo salivar estimulado. O exame clínico intra-oral é realizado com auxílio de iluminação artificial, secagem da superfície dentária e isolamento relativo, após deplacagem. A presença de erosão dentária é visualizada por meio da extensão da perda tecidual da superfície dentária (Índice de BEWE) por um examinador previamente treinado e calibrado ( $Kappa=0,73$ ) e registrada por um auxiliar. Todos os participantes assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Até o momento, foram realizadas 1242 abordagens individuais, obtendo-se uma taxa de resposta de 77,5% (962 exames), sendo 162 edêntulos (16,8%) e 800 dentados (83,2%); com faixa etária entre 35-98 anos (média=55,4±13,2); em sua maioria do gênero feminino, sendo 632 mulheres (65,7%) e 330 homens (34,5%). Estimou-se uma prevalência de erosão dentária de 25,3% baseada no percentual de indivíduos com pelo menos uma superfície afetada. A partir dos resultados preliminares, observa-se a presença de erosão dentária na população estudada, o que torna necessário um maior esclarecimento sobre a sua etiologia, desenvolvimento e possibilidades de tratamento, a fim de reduzir o avanço desta condição. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS (protocolo nº 19794). Co-autores: Marisa Maltz, Alex Nogueira Haas, Maurício dos Santos Moura, Ricardo dos Santos Araújo Costa, Fernando Silva Rios, Bruna Sartori e Renan Hartmann Prado. Apoio: Capes e Propesq.